ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1922 N.º 378

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O ex-coronel João de Almeida, numa carta que escreveu aos jornais, declara-se alheio a todas as politicas, pois só pensa em ganhar a sua vida. Como se trata de um homem de bem, ninguem poderá duvidar da sua palavra. Necessita, porém, acautelar-se com os que exploram com o seu nome. Estes é que são capazes de lhe roubar até a honesta tranquilidade do seu sono.

* * *

NÃO se admite que, existindo em Lisboa mais de duzentas bruxas que exploram a candida credulidade das turbas, a policia não se intrometa um pouco no exercicio da sua «industria», ou para a proibir ou para a fiscalisar, obrigando-as a uma escrituração que viria no futuro a ser um optimo elemento para a historia dos nossos costumes.

Pagam elas ao menos a sua contribuição industrial?

* * *

ONTEM, numa pequena festa, a bordo do vapor alemão *Cap Polonio*, a orquestra tocou, como hino português, o antigo hino da Carta. Algumas senhoras, que presentes estavam, saudaram nessa musica as suas saudades e as suas aspirações. Um cavalheiro, cujo nome ignoramos, protestou contra o facto, provocando assim um breve motim, que serenou entre sorrisos e cordiais explicações.

* * *

ANUNCIA-SE para breve novo aumento no preço do leite, a começar nas povoações que abastecem a capital.

Como o consumidor não se defende, pois só se lastima, terá de sugeitar-se a pagar o que lhe pedirem.

A sua resignação é maior que a das vacas, que ignoram toda a cartilha dos *direitos do homem e do cidadão*.

* * *

O rapido do Porto, cuja lotação é de 400 passageiros, chegou ontem a Lisboa, trazendo o dobro. Não poderia a C. P., agora na epoca das praias e termas, melhorar este serviço, estabelecendo dois comboios, um de manhã, outro de tarde?

* * *

O sr. Lelo Portela quiz ontem ocupar-se, no Parlamento, do uso e abuso, sobretudo do abuso, dos automoveis do Estado. Não lho consentiram, porque as pessoas que neles tomam assento são criaturas... de peso.

* * *

A Associação dos Trabalhadores de Teatro entregou hoje ao sr. ministro da Instrução um protesto contra a reunião do Conselho Teatral, anunciada para hoje, por julgar ilegal a sua convocação. O ministro prometeu providenciar.

* * *

NA sessão nocturna de hoje deve continuar a discussão da proposta de lei sobre o regime cerealifero que está sendo discutido juntamente com o parecer da comissão de Agricultura.

* * *

NA sexta-feira, ás 18 horas, deve reunir na Sociedade de Geografia a Comissão Central do Congresso de Imprensa Luso-Espanhol.

Salvação nacional

A nossa situação, com a crescente depressão cambial, converte-se num verdadeiro inferno, porque as condições de vida dificultam-se tanto que só uma minoria pode viver com desafogo. Familias que ainda há alguns meses se mantinham quasi prosperas, dentro dum determinado orçamento domestico, já hoje lutam com dificuldades tais que cada dia que passa é um pequeno martirio que têm de padecer. Todos clamam:

—«Isto assim não pode ser! Urge tomar providencias que mitiguem ao menos a duresa dos males que nos afligem».

Os protestos, infelizmente, apesar de constantes e sonorosos, não têm conseguido deter a marcha dos fados que deixam cair sobre nós um castigo implacavel que as nossas muitas miserias não conseguem remover. Como todas as coisas têm um limite, presume-se que o nosso sofrimento deve estar a chegar a um ponto, além do qual começa o desespero.

Poderão as medidas que o governo se propõe adoptar impedir as más inspirações e alvitres que o desespero sugere?

Os acontecimentos falarão por nós, se bem que ardentemente desejassemos evitar horas crueis—momentos em que a razão deixa de ter dominio sobre as turbas, transformando-se estas em forças destruidoras.

Habituámo-nos tanto a viver de palavras e esperanças vãs que agora, em face duma realidade que não tolera mentiras, não temos mais remedio que encará-la, não para a debelarmos com exorcismos, mas sim para a vencermos com patriotismo e inteligencia.

Sob o pretexto de que o nosso dinheiro é papel e que se produz por milagre, tanto o Estado como os particulares cometeram dispendios superiores ás suas necessidades.

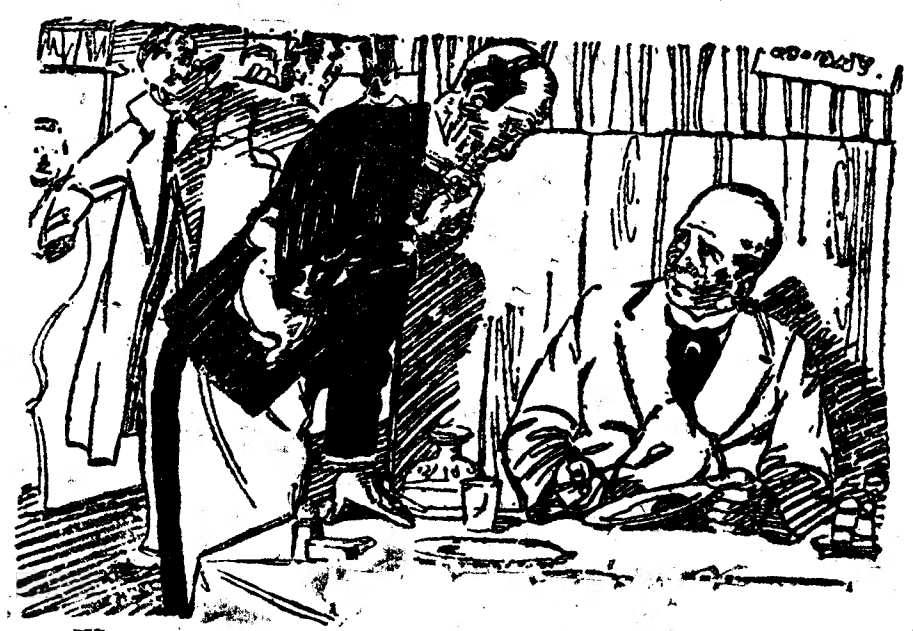
Em vez de reduzirmos as nossas importações ao minimo indispensavel, firmando-nos na nossa produção, quer da metropole, quer das colonias, o mercantilismo sem escrupulos deitou os braços de fóra e exerceu-se á larga.

Com receio de revoluções e assaltos á riquesa privada, houve quem capitalisasse no estrangeiro somas tais que, se tivessem ficado ou entrado no país, o cambio não estaria catastroficamente despenhado sobre a casa dos 3.

Como as noções morais perderam o seu valor, os apetites soltaram-se, permitindo que o luxo, o jogo, o prazer e a gula se desenvolvessem imoderadamente, de maneira que, ao lado de aflitivos quadros de miseria, estadeiam-se creaturas que, na ansia de gosar, nem ao menos têm tido o pudor de encobrirem os seus excessos.

A agravar esta pavorosa decadencia, os incendiarios espalham o verbo da revolução, esperando, num derradeiro desabar de coisas seculares, fartar as suas ambições que se doiram com virtudes falsas para mais facilmente enganarem o povo credulo...

NÃO HA RAZÃO...



—Não gosto dêste linguado. Não é tão bom como o de sexta-feira passada...

—Pois, olhe, foi comprado na mesma ocasião...

A EPOCA tauromaquica, em Espanha, tem sido tragica. Ha quem veja nisto um argumento contra as touradas.

Nós pensamos que elas sómente impõem mais risco que a maioria das profissões — o que é compensado pela maior paga e gloria aos artistas.

Os touros redobram de furia...

Que ha a fazer?

Por-lhes na frente toureiros que os moderem. A luta entre a força bruta e a inteligencia nem sempre é favoravel a esta.

De resto, parece que nos ultimos tempos as rezes de praça refinam na sua malvadez.

Terão elas informações especiais sobre o que vai pela Russia, Alemanha e Irlanda?

* * *

LITVINOFF, pouco depois de chegar a Haia, fez a seguinte declaração aos jornais:

«—Viemos para negociar creditos. Não trataremos doutro assunto, se não formos atendidos neste. Dinheiro de contado pedimos pouco, relativamente, mas sim uma abertura de credito. Este dinheiro será remetido ao governo dos «soviets» que o empregará como entender. Tais são as nossas propostas. Se não forem aceites, nenhuma outra discussão poderá iniciar-se, mantendo-nos na oposição, visto que o que pedimos é superior ao que de nós se reclama.»

* * *

HA dias, no Parlamento, um jornalista, não sabemos de que escola filosofica, mas que se intitulava livre pensador, extranhava que os marinheiros portugueses assistissem fardados á missa campal, no Rio de Janeiro. Logo um deputado observou que não fazia sentido que um livre pensador não estivesse de acôrdo com a realização solene de uma missa ao ar livre.

* * *

PELO sr. ministro das Colonias, foram nomeados o director tecnico do fomento, capitão de mar e guerra sr. Ernesto Julio de Carvalho e Vasconcelos e o oficial sr. Sebastião Gomes Morgado, para fazerem parte da comissão, perante a qual se ha de proceder ao concurso para o fornecimento dos artigos necessarios á direcção do Fomento.

* * *

PELO ministerio do Comercio, foi nomeado o engenheiro sr. João de Brito, professor do Instituto Industrial, para substituir, na comissão que funciona junto do conselho administrativo da Escola Industrial Infante D. Henrique, o falecido vogal Albano Anibal de Barros.

* * *

O SR. ministro do Comercio mandou louvar as direcções das fabricas Robinson, e de lanificios do Portalegre, e o Gremio Transtagano, pelas dadivas por eles oferecidas á Escola de Carpintaria, Serralharia e Trabalhos Femininos.

* * *

AFONSO de Bragança, nosso colaborador e amigo, e cujo estado de saude continua bastante abalado, tem para a venda ainda este mês o seu anunciado e scintilante volume *Amostras sem valor*. Esperamo-lo ansiosamente.

* * *

DEVE reunir hoje á noite o grupo parlamentar do P. R. P., para se ocupar da proxima discussão das propostas de Finanças.

As touradas

Vamos ter touros de morte?

Do sr. A. M. Pereira, autor duma carta que o *Diario de Lisboa* publicou ha dias, recebemos mais a seguinte, em resposta á uma outra sobre a debatida questão dos touros de morte:

Sr. director—Será v. tão benevolente que consinta em que eu responda por intermedio do seu interessante jornal ao sr. X., sinatario da carta de ante-ontem, publicada sobre touros de morte? Serei breve.

Ex.mo sr. X.—Por não ter a honra de conhecer v. excia., espero da benevolencia do ilustre director do nosso jornal *Diario de Lisboa* a inserção da resposta ás suas considerações.

Justifica v. excia. a inconveniencia das touradas de morte como espectaculo prejudicial á formação da indole popular, mencionando outros espectaculos desmoralisadores, como cinemas, etc. Desculpe-me dizer-lhe que não concordo com a justificação dum mau exemplo, por meio de outro mau exemplo; o remedio será então a supressão dos dois, ou pelo menos atenua-los. Além disso, a imoralidade dos animatografos conduz a perversões de sentimentos de natureza diferente ás das touradas. Estas instigam a maus tratos aos animais; as fitas não.

Declara v. ex.cia que, sendo a barbarie inacta no homem, impossivel é suprimi-la, e cita como exemplo os combates de galos e o «box»; ora eu acho que barbaridade é a acção em que se expõe a maus tratos um indefeso ou inconsciente; é o caso dos combates de galos e das touradas. O «box», sendo praticado por criaturas conscientes, poderá ser estupido, mas não barbaro; é o caso das «pégas» dos forcados. E ainda mais: a tal barbarie inacta é susceptivel de modificação; haja em vista os espectaculos no Coliseu de Roma, que hoje não se admitiriam; é o que virá a suceder no futuro com as touradas, e uma forte corrente que hoje existe em Espanha contra elas, na qual se salienta a importante revista *El Esfera*, são um animador prenuncio deste facto.

Fala depois v. excia. dos «corações de pombas» das espanholas, tão entusiastas pelas touradas. Meu caro senhor: se v. excia. classifica de «repugnante» a scena dos cavalos, como pode fazer uma tão «madrigalesca» referencia aos corações de quem gosta de tal repugnancia?

Para finalisar, aconselha v. excia. a S. P. A. a dedicar-se de representações, e acrescenta que, se ela quere proteger alguma coisa, comece por proteger o bicho homem. Será possivel que v. excia. ignore que o papel da S. P. A. é proteger os animais, mas só os irracionais? E muito, relativamente muito, tem ela feito. A prova incontestavel é o museu de instrumentos de tortura apreendidos, que está patente na sua séde.

Sou com consideração,—De v. excia., etc., *A. M. Pereira.*

A v., sr. director, confesso-me muito grato pela inserção desta carta.—De v., etc, *A. M. Pereira* (socio n.o 1.252 da S. P. M.)

UNICOS!!!

Os fabricantes Donas, da Covilhã, são os unicos com depositos nesta cidade é Porto, onde todos podem escolher fazendas para fatos e vestidos á vista dos artigos, evitando o incomodo de pedirem amostras, e muitas vezes sujeitarem-se a decepções.

Acabam de receber novas remessas de estambres e *gabardines* e ditas impermeaveis.

Nota—Para os que não podem ir ao seu deposito têm um serviço especial de amostras para mandarem ao domicilio. Basta requisitá-las no seu grande deposito da rua dos Fanqueiros, 187.

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral

Terras Longinquas—1 vol. profusamente ilustrado..... 4$00

João Ameal

Olhos Cinzentos..... 2$00

Eugenio de Castro

Tentação de S. Macario, poema..... 2$50

Dr. Bettencourt Rodrigues

Medicina e Medicos..... 5$00

Deposito Geral da «LUMEN»

Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas

Rua 1.º de Dezembro

UMA OBRA PATRIOTICA

A HISTORIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL

AS NOVAS DESCOBERTAS MARITIMAS E O APARECIMENTO DAS TERRAS DE SANTA CRUZ

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. Albino de Sousa Cruz

Encontra-se presentemente em Portugal o sr. Albino de Sousa Cruz, um dos nossos compatriotas de maior destaque entre a colonia portuguesa do Rio de Janeiro, tanto pela sua posição no meio comercial e bancario, como pelas suas qualidades pessoais.

E' tambem um grande português, um grande patriota o sr. Sousa Cruz.

Foi ele que tomou a seu cargo a gerencia da «Historia da Colonização Portuguesa no Brasil», obra gigantesca que está em publicação e que será o maior monumento levantado em honra da Patria no Brasil. Será uma obra de prejuizo certo. Será mais uma benemerencia da nossa grande colonia no Brasil. E' o sr. Sousa Cruz quem nos diz:

—A Empresa constituiu-se exclusivamente com um fim patriotico, desejando pôr em relêvo a contribuição dos portugueses para a constituição e engrandecimento da nacionalidade brasileira.

Em acta, lavrada em assembleia, que no Brasil se efectuou, ficou expressamente consignado que, no balanço final, se houver lucros, serão repartidos em partes eguais, por instituições de caridade brasileiras e portuguesas. Como se vê, não temos em vista lucros ou recompensas, que não sejam de ordém moral. Por isso, com a publicação do terceiro e ultimo volume, a nossa Empreza terminará a sua missão.

—Sabemos já que a *Historia* terá por colaboradores alguns dos homens mais sabios e mais eminentes do nosso país...

Assim é com efeito. Nos fasciculos em publicação aparece a colaboração do ilustre professor dr. Luciano Pereira da Silva; a seguir sairá o fasciculo em que o nosso ilustre embaixador no Brasil, o dr. Duarte Leite, reivindicará para Portugal a prioridade da descoberta. Só esse fasciculo poderiamos considera-lo uma obra monumental!

—O principal fim da obra?

—Arquivar, em vastos de sciencia e arte, toda a verdade apurada nos arquivos, em documentos de valor indestrutivel, para que resulte um monumento perduravel erguido á grandeza antiga de Portugal. A Empreza cercou-se de professores e publicistas dos mais notaveis de Portugal e Brasil, dando vida ao pensamento que concebera a obra tão vasta e bela, tão eloquente e patriotica.

Esse grupo de bons patriotas puzeram ombros á empreza e, sem medir sacrificios, levaram-na avante, confiando a sua direcção superior á inteligencia experimentada e culta do ilustre escritor sr. Carlos Malheiro Dias.

A *Historia da Colonização Portuguesa do Brasil* pretende esclarecer os mais altos problemas dos seculos XV e XVI, relativamente ás descobertas maritimas dos portugueses, mas com especialidade o aparecimento da Terra de Vera-Cruz, a sua colonisação, a sua defeza contra as ambições estranhas, a manutenção da sua unidade territorial e politica, e por fim a sua emancipação e subsequente entrada no convivio internacional das soberanias.

Isolar a verdade historica em meio da multidão das lendas e das pretenções inadmissiveis dos falsos descobridores, dar o seu a seu dono, reivindicar para Portugal o direito de primasia para os nossos navegadores, eis o principal objectivo da nossa obra.

Ao fazermos algumas objecções quanto ao preço e pouca propaganda de tão importante obra, o sr. Sousa Cruz diz-nos:

—Efectivamente, não é nem poderia ser popular a obra que imaginamos e estamos a publicar. Ela é ao mesmo tempo um monumento artistico riquissimo. De resto ela não tem sido devidamente apreciada por todos aqueles a quem mais devia interessar, certamente por falta de conhecimento da sua importancia e da sua significação.

Entretanto, essa obra monumental obedece ao mais elevado grau de patriotismo e á mais leal expressão de afecto e carinho por essa grande e generosa terra, que tem sido, para nós portugueses, uma segunda patria, prolongamento gigantesco do pequeno berço lusitano. Ela deverá interessar o espirito das duas nacionalidades: as epopeias portuguesas desde a iniciativa do Infante aparecerão nas paginas desta obra, como devem aparecer para que todos os portugueses se possam orgulhar do seu passado ilustre, brilhante, cheio duma nobreza que é filha da bravura e da fé; da aspiração e da força, da tenacidade e da razão; a gloria, desde o primeiro heroi vencido até ao ultimo bravo triunfador, aparecerá nas paginas dessa obra como expressão serena e exacta do desdobramento duma vida de três seculos que não se poderá separar da gloria portuguesa.

Essa obra, que é o produto do esforço do Presente, ligará o Passado das duas Patrias ao Futuro de ambas.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E Á PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa das Galveas, D. Tereza da Costa e Silva (Ovar), D. Maria da Graça de Siqueira (S. Martinho), D. Febronia de Abreu, D. Maria Emilia Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria Augusta Forbes de Magalhães, D. Maria Francisca de Castelo Branco, D. Olimpia Cunhal Patricio e D. Constança Miquelina Torres.

E os srs.:

Marquês de Olhão, conde da Foz, conde do Juncal, dr. Raul Borges, Pedro Paulo de Freitas Branco e Joaquim Felisberto Sotto Maior Ferreira Pinto Basto.

Casamentos

Nas Caldas da Rainha, realizou-se ha dias, na igreja de Nossa Senhora do Populo, o casamento da senhora D. Branca Elisa Dias Chambel de Serpa Quaresma, gentil filha da senhora D. Idalina Guimarães Dias Quaresma e do sr. Antonio Alfredo Dias Quaresma, já falecido, com o nosso querido amigo sr. Luis Brandão Pereira de Melo, filho da senhora D. Berta de Brito Brandão e do sr. João Maria Quaresma Brandão, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Elisa de Serpa Ferrão Rebelo, prima da noiva, e D. Alice Coucêiro Martins de Magalhães Mexia e de padrinhos os srs. José da Silva Dias, avô da noiva, e o dr. Abilio de Magalhães Mexia.

Na «corbeille, via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Deve realisar-se brevemente o casamento da senhora da D. Amelia de Sousa, gentil filha do sr. José de Sousa, com o sr. Antonio Ferreira de Carvalho, filho do sr. Joaquim Angusto de Carvalho.

—Em Moimenta da Beira, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Henriqueta de Gouveia de Sarmento e Vasconcelos e do sr. Martinho de Gouveia e Vasconcelos, com o sr. Antonio Rebelo de Lemos Junior, filho da senhora D. Maria da Rocha Lemos e do Antonio Rebelo de Lemos, tendo servido tanto de madrinhas como de padrinhos os pais dos noivos.

Os noivos seguiram para o Bussaco onde foram passar a lua de mel, partindo depois de ai para Lamego, onde vão fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na sua casa de Square Monceau, boulevard des Matignolles, em Paris, a senhora D. Maria Teresa de Sousa Rosa Picot, esposa do mr. Picot. Mãe e filho, que tomou o nome de Bernardo, estão perfeitamente bem.

Festa de homenagem

E' ámanhã que o Cinema Condes vestirá de gala, visto que se realiza a festa de homenagem dedicada pela empreza aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Os principais logares estão tomados por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, sendo portanto de prever que a noite de ámanhã no Cinema Condes seja verdadeiramente «smart».

No programa, que foi organizado com verdadeiro gosto artistico pelo sr. José Castelo Lopes, figuram, além do novo capitulo da magnifica pelicula em series «Os Três Mosqueteiros», as ultimas produções da fotografia animada.

Praias e Termas

Um grupo de admiradores das srs. D. Alice e D. Maria Rey-Colaço resolveram baptizar a antiga praia da Caparica, onde todos os anos vão passar os meses de verão essas encantadoras artistas do pincel e da musica denominando esse lindo retiro maritimo de «Praia Rey-Colaço».

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite nas recitas da moda do Avenida e do Chiado Terrasse.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques e seu gentil filhinho, partiu para Cascais o sr. dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques.

—Para Celorico da Beira, onde contam demorar-se algum tempo, partiram as senhoras D. Maria da Purificação Canas da Silva e D. Laura de Moura Coutinho de Almeida de Eça Braamcamp de Matos.

—Com sua esposa, partiu para o Bussaco o sr. James de Mascarenhas.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey e de sua gentilissima filha D. Maria da Assunção, partiu para a sua quinta, ne Seixal, o sr. Frederico de Albuquerque de Orey.

—De Tomar, regressou já a Lisboa o distinto alferes de cavalaria sr. Alvaro Bessa de Aragão.

—Para Sintra, partiu com sua esposa a senhora D. Laura Reis Machado Ferreira, e suas gentis filhas, o sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

—Partiram hoje para a Praia Rei-Colaço o ilustre advogado sr. dr. José de Arruela e sua familia.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apatite

Farmacia Formosinho

18—Praça dos Restauradores—18

VERSOS

ARIA

por

João d'Almeida

Poente!
Mortalha d'oiro do sol languido, doente...
Manto de Salomé!...
E vejo esboçar-se, lentamente,
Sobre o fundo ardente
Do Poente,
As curvas sensuais do corpo de Phriné.

Sol morto...
E fico agonizando pelo Horto
Dos meus desejos rubidos, febris...
E os meus labios sedentos
E os meus braços friorentos
Deliram numa ansia do conforto
Dos labios e dos braços de hais...

Poente!
Cortejo dos Reis Magos do Oriente
Nos caminhos d'alem!...
E' como se ante o meu olhar fugisse
Todo o esplendor da corte da Belkiss,
Entre a poalha do deserto ardente,
Para Jerusalem...

E toda a minha alma se alanceia
Ante esta pompa rutila e quimerica!
Meu sangue, em alvoroço, escandeia,
Tenho suores na fronte cadaverica...

Sol posto!...
Lenda dourada, exangue. de um desgosto,
Rastro de Salambô...
O' sol-posto indizivel das batalhas!
Rubro raias no alto das muralhas!
Desvairado sol-posto
De Waterlsoo!...

E vejo-os passar todos, os vencidos,
Curvados para o chão, entristecidos,
Os que cantara a Fama...
O' Poente sem nome do Tessino!
O' Poente da Cannas no Apenino!
Poente sem fim da Zama

Fico-me a deliras, irrequieto
Presa de uma emoção toda histerismo.
Sinto-me decadente, e adoro o abismo
Do Poente, num desmoronar completo.

E na poalha.
A inundar a mortalha
Do sangue de mil feridos, pelo chão,
O sol é um jovem rei, um rei sem par
Louco de dôr, perdido na batalha...
O sol é D. Sebastião,
Morrendo, devagar...

João d'Almeida

SONETOS

A GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL

A' hora da chegada

por

Carlos Loureiro

Que grandeza! que génio! que loucura!
Rasgando o espaço, despertando as estrelas...
—Anda cá, meu amôr, anda cá vê-las:
Mais uma nova, alem, pela altura!

Escuta o silencio: que instantes, que tortura!
Ansiedades, amor, que bom é tê-las!...
Vôa a minha alma em linhas paralelas
Na mesma febre e sêde de aventura.

E primavera: os gêlos já passaram...
Apanha flores para Coutinho-Cabral
Que encham o caminho que atravessaram!

Como o coração bate satisfeito:
Cada morteiro que estoira em Portugal
E como se fôsse dentro do meu peito!

Voando

por

Linhares Almeida

Descola o avião, de mansinho
Ei-l'o que parte em busca do Ideal...
Que Deus te acompanhe no caminho.
N'um anseio ardente e fraternal

Esperam a chegada com carinho
Os filhos d'Esse outro Portugal!
Momento de ternura que advinho!
Minutos de gloria imortal!

Audacia, arrojo, sonho bemdito
Que faz pulsar os nossos corações!
«Ditosa Patria que tais filhos tem»

Orgulho de raça, repete em grito
P'ra que o mundo saiba e saiba bem
Esse canto sublime de Camões!

A cruz de Cristo

por

Augusto Claro

A cruz de Cristo ergueu-se, novamente,
e foi subindo ao céu, olhando o mar
aonde no passado, altivamente,
se acostumou, no mundo, a dominar.

Subiu mais alto do que antigamente,
e, ao pé de estrelas,—aves a brilhar—
viu dois homens serenos, docemente,
de face ao vento, olhos no céu—resar!

E foi subindo sempre, ousada e bela,
nessa estrada de luz que ninguem trilha;
nem outra cruz se encontra além de aquela.

A cruz, desceu, desceu—e fez o ninho
numa patria da nossa patria filha...
—Cruz de Cristo e Cabral e de Coutinho!

"Consumatum est"

por

Artur Camara

Da praia do Restelo, assim chamada, outr'ora,
as naus do grande Gama, a India demandaram
e as de Alvares Cabral, ao Brasil aportaram,
após tormentos mil pelo caminho em fora.

Da praia Bom Sucesso, assim chamada, agora,
com azas Imortais nos ares se libraram,
ao fastigio da Gloria a terra Mãe guindara,
os netos dos Herois que Portugal memóra.

Homens da minha terra! Ó lusos valorosos,
já realizados são vossos sonhos formosos
e o Feito, de per si, ergue um moimento á Gloria!

Ó eleitos da Fama, Herois da minha Idade,
jámais pode perder a nacionalidade
um povo que assim firma a sua linda Historia!

Salvé!

por

Afonso Simões

A aguia nunca tentou no seu voar,
Do seu ninho subir a tanta altura,
Como fizeste vós n'essa aventura
Que herois de tempos idos faz lembrar!

E' que a vossa aguia audaz, fendendo o ar,
Para longe levava com ternura,
Nos vossos corações de fé tão pura,
A alma de Portugal a palpitar!

Salvé, herois, que a patria tanto honrais
E o mundo encheis de orgulho desmedido,
Força em que o patrio amor mais se avigora!

Marinheiros ilustres, que nos dais
A certeza, em valor nunca excedido,
Que Portugal em vós revive agora!

Azas de Portugal

por

Antonio Correia

Terras de Portugal, beijadas de lua
Ajoelhai. Orai. E n'alma ireis sentindo
Visões de azas brancas pelo céu a voar.
Terras de Portugal ajoelhai sorrindo.

Ha muruflar sereno d'azas pelo ar,
E o céu azul é mais azul e lindo;
E a Patria Portuguesa deixa-se embalar
A voar p'lo azul do céu num vôo infindo.

E' a Alma Portuguesa que, sonhando, erra
Num brando bater d'azas ciciando em reza:
—Alma de Portugal, Alma da minha Terra!

Azas brancas voai. O' novas caravelas
Levai mais alto a Gloria Portuguesa,
Atravessando o mar e o Céu—beijar as 'strelas!

VERSOS

CARTA

por

Alcinda de Carvalho

Escrevo-te a sorrir com pranto n'alma
Estranhas? Tens razão, pois na verdade
tú não sabes a tempestade incalma
que eu sinto em mim, horrivel tempestade.

Porque venho escrever-te, o meu sorriso
— Vê como só assim me sinto alegre —
me vem bailar aos labios indeciso,
com o teu nome no calôr da febre.

Mas depois a lembrança de que longe
— tão longe! — estou de ti, faz-me sofrêr;
e vai meu pensamento, um triste monge
nos desertos do espaço, p'ra te vêr.

— Não sei qual é melhor para quem ama
Se amar alguem de forma definida
que se vê, que se escuta, que se chama,
ou a visão que em sonhos só tem vida?!

Mas, sejas tú um ser, como és, creado
ou sejas a visão que não se alcança,
o meu amôr é sempre desgraçado,
pois falta-lhe a divina luz da esp'rança.

Se um dia me encontrares, ainda que triste,
não vereis no meu rosto o pranto em fio,
que a minha dôr é muda, e eu até rio
e o pranto não se vê, só n'alma existe!

.....

.....

Mas que te disse amôr dos sonhos meus?
De que serve contar a minha sorte?!
— Pede por mim a Deus que eu seja forte
para por ti sofrêr, morrer...

Adeus

Alcinda de Carvalho

TEATRO SALÃO FOZ

A'MANHÃ
em duas sessões
FESTA de
Ema Polonio
VARIADOS
E ATRAENTISSIMOS
ESPECTACULOS

Teatro Chiado Terrasse

Grande sucesso dos 5 numeros novos na consagrada revista
Tiro ao alvo!
O SOLITARIO, por Jaime Zenoglio
A MESTRA DO CÃO, por Dina Pereira
A MENINA PENSIONISTA, por Honorina Cruz
OS CHAPEUS VERMELHOS, por Honorina Cruz, Angelita Gonçalves e côro
PEMBERE, por H. Cruz e Rosa Mateus
A unica casa de espectaculos onde se representa revista em sessões.

APOLO Telef. N.-4.129
HOJE—Em exito recrudescente com entusiasmo, alegria e concorrencia, o mais atraente dos espectaculos
A VIDA
22 deslumbrantissimos quadros
Surpresas e atracções no incomparavel **QUADRO DO CIRCO** com clowns, gimnastas, equilibristas, fantoches, patinadores, etc.

TEATRO AVENIDA
RECITA DE
Manuel Joaquim Carlos
Fiscal dos porteiros deste teatro
A Maluquinha de Arroios
A seguir: **O RAPÃO**

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—Recita da Moda—Extraordinaria e unica, com
O Centenario
original de AFONSO GAIO
A'manhã — A recita do camaroteiro GOUVEIA PINTO. — Despedidas de «A cavalgada nas nuvens» e «Carta anonima»
Sexta-feira — O CENTENARIO
FINAL DA TEMPORADA

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
Recita do secretario-reclamista
MANUEL NEVES
AZAS QUEBRADAS
Um acto de variedades
em que tomam parte os distintos amadores sr.ª D. Maria Octavia Miranda de Sena e sr. Carlos Orrico; as talentosas actrizes Amelia Rey Colaço e Angela Pinto e a pequenina actriz Rita Felgueiras

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA-ALTA
CANAS
AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do estomago, fleibite, peles, gota e reumatismo artri-
AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem
ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"
3 mezes..... .... .9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00
Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio
Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA
KÖRTING & MATHIESEN A. G.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Uma memoria, de Roma

Podia ser a Garrett. A Garrett, não. A Garrett tem muita gente, muito movimento, muito alarido, um alarido impertinente, requintado, nas vestias, nas pretenções, nas paixões mundanas a fumegar na superficie quieta do chá, côr de ametista preciosa. Num hall. Era num hall como o do Palace de Madrid, cupula violeta, extensão panoramica de espelhos, ingleses saindo nos bicos dos pés, negocios fervendo nas copas de cristal com três gotas de absinto branco, flirts apagados pelas passadeiras de dois dedos de silencio e juta oriental.

Ela estava deante dele; chapeu encarnado, ombros nus, espaduas nuas, uma seda tenue em vestido Patin. Cotovelos apoiados sobre o cristal, olhos bonitos perdidos na vastidão de um conceito de Rameau, nos violinos ocultos, como desejos. Ela gostava dele. Mas ele era vago, distraido, romantico, antiquissimo, fóra do tom. Coitado, e era tão interessante a falar de viagens! Beberam ambos, sorveram ambos pela orla cortante dos bacarats.

—Conte, conte do que me anunciou ontem. A surpreza bonita, na Roma da sua memoria.

—Ah! Eu ia com um diplomata velho, do qual desconfiava, habitualmente. Ele quiz ser gentil comigo; ofereceu-me um chá no velho castelo da ordem de Malta, a ordem nobre de Portugal velho, por excelencia, cujo negro da roseta vai tão bem no negro da casaca, em dia de recepção além da porta de Bronze. A' tarde, já em pleno Quirinal, disse-me: «vou leva-lo a uma casa onde ha senhoras...» Chegava a ser malicioso o anuncio. «Mas não se comova», acrescentou, e «sobretudo não se apaixone». Ceus! Se aquele bom amigo, da melhor diplomacia e da melhor correcção, o tinha eu por incapaz de uma leviandade. Fomos...

Beberam de novo. Humedeceram os labios no licôr perfumado. Ela descobriu um ombro que se tinha velado, e sacudiu um pó de um dos seios, brunidos como marfim que fosse rosa.

—Fômos. Havia um pateo. Havia uma fonte, uma sineta, rosas, rosas ainda, uma cisterna e colunas ingenuas. Parecia Andaluzia. Havia uma porta, muito cerrada e uma campainha. Ele tocou, e a porta abriu-se. Falou-se italiano; uma cabeça de mulher, num cubiculo, espreitou e ocultou-se ao meu olhar. Subimos. Azulejos. Silencio. Perfume, como de rosas misturadas com incenso. Ao primeiro pavimento, uma madona de Dolci na parede cumprimentou-nos. «Schiu! Oculte-se, agora». Havia uma coluna. Ceus, Deus do ceu! Seria milagre! Deante de meus olhos começaram a desfilar mulheres. Mulheres lindas! Mulheres muito lindas! Umas iam tristes. Outras sorriam, para si proprias. Iam a pensar. Rostos só dignos de estampa. Em que pensariam? Dei dois passos. Não se assustaram e continuaram a passar. Eram tão lindas que até eram todas iguais. O mais bonito é uma extrema. O mais bonito é todo igual. O aroma das rosas continuava. A Madona continuava a sorrir. Elas acabaram e eu fui vê-las passar ao fundo da escada. Tocou uma sineta. Abriu-se um jardim, entrou uma lufada de côr de rosa, em folhas de rosas, mais rosas. Vi-as. Até hoje, nunca mais as deixei de vêr. Estou a vê-las ainda. Estou a vê-las em si. Eram assim...

—Assim?

—Assim, não. Estavam todas vestidas de branco. Era um convento de religiosas, em cuja ordem só são admitidas virgens bonitas, incuraveis do mal do amor. Parece romance...

—Acredito. Pode ser...

Ele ficou a vêr Roma. Ela tocou a cinza do cigarro que se queimara a si proprio, como alguns sonhos, e olhou-se, explendida e desnuda, na reprodução infinita, escandalosa dos espelhos.

Norberto de Araujo

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», **antares** e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

EXEMPLOS A SEGUIR

Três alentejanos

de boa vontade, com algum dinheiro e muita iniciativa

desviaram as aguas do Guadiana e começaram a fazer a famosa irrigação do Alentejo

Não custa nada ler esta noticia, da qual se apura que se não deve confiar em obra de governos

José Thierno, doutor em medicina, oficial de 22 de Elvas, tem uns bocados de terreno no Alto Alentejo. Nas horas raras do seu vagar dedica-se á agricultura e estuda. *Además* — como dizem os espanhois e isto passa-se na fronteira— além de tudo, o dr. Thierno, nosso bom e velho amigo, que foi deputado da Republica, sabe quanto custa arrancar dos governos medidas praticas.

Olhou um belo dia o Guadiana no sitio em que o rio, saindo de Espanha, entra a divisionar os dois paises, e disse:

—Daqui fazia-se alguma coisa...

No Alentejo, que é tudo gente boa, há pessoas de fortuna que pouca iniciativa têm, mercê de Deus. Mas há tambem quem, de alguns cabedaes e hectares dispondo, dispõe de certa boa vontade e coragem, mercê de Deus tambem.

O sr. Francisco Adelino Gonçalves é lavrador, proprietario da herdade da Torre da Bolsa. O sr. Alvaro Abreu proprietario é da herdade da Alagada. O Guadiana começa ali a fazer fronteira a Portugal e Espanha e os terrenos marginais prestam-se á cultura irrigada.

Mãos á obra os três socios. Estudaram a questão e puzeram para ali dinheiro. Alguns contos fortes. Isto foi este ano agricola ultimo. Montaram-se os trabalhos de engenharia, adquiriu-se bomba e tubulagem da melhor, tubulagem fechada, fizeram-se as elevações e a cultura irrigada principiou.

—Para que area—preguntamos ao nosso amigo?

—Ensaiámos com exito 12 hectares para arroz e milho. Vamos já a preparar 150 hectares. E' a primeira vez que se tenta uma obra destas.

—E' atrevida?

—Alguma coisa, mas declaro-lhe que é rendosa. O Guadiana leva sempre agua—fôrça perdida!—e pensamos que é nosso dever aproveitá-la. Os governos por si não fazem ou não podem fazer nada.

—Qual o objectivo que tem em vista?

—Está-se a meter p'los olhos dentro. Cultivar, ganhando dinheiro e aumentando a produção. Dá um bocado de trabalho. As obras demandam prudencia, atrevimento, estudo. Podia-lhe contar como se elevam as aguas, se estendem, se dividem. Como se prepara a terra, como se faz a irrigação por processos modernos, sem ser ainda os mais adeantados. Ha algumas dores de cabeça, e eu que tenho os meus deveres profissionais a eles não falto nunca. Mas os meus socios são pessoas de boa vontade e grande alma. Estamos dando um exemplo. Três pequenos lavradores a fazer o que não fazem os grandes.

Entrando em divagações, o dr. José Thierno faz o elogio das qualidades dos pequenos lavradores do Alemtejo, aos quais falta apenas iniciativa. Alude á produção do trigo:

—Olhe: só no distrito de Beja ha agora 3.000, três mil vagons de trigo de excedente. O Alentejo, bem aproveitado, seria uma riqueza. Infelizmente, ha grandes propriedades que só são cultivadas numa quarta parte. Faltam gados, braços e alfaias para o cultivo. Isto devia ser com o governo. Mas o certo é que com boa vontade a iniciativa particular muito podia fazer. Ha muito medo.

Comfirmamos o medo. Então o nosso amigo dr. José Thierno fechou:

—E o medo e desconfiança que obriga muita gente a ter alguns milhares de libras nos bancos estrangeiros. O director de um grande banco inglês, com quem falei ha dias, disse-me, quasi textualmente:

—«Nós não compreendemos o vosso pavor. Pareceis desconfiados daquilo de que nem nós, ingleses, desconfiamos. Se o dinheiro que os senhores cá vêm pôr voltasse ao vosso país, o cambio iria imediatamente para 12.»

O dr. Thierno, conhecedor das condições agrarias do seu distrito, ainda nos afirmou que a falta de braços no Alentejo se deve á saida de gente para Espanha, sem necessidade de passaporte.

—Vai tudo, passa tudo. Só para nós, quando precisamos de ir a Badajoz, são precisas trinta formalidades ridiculas...

Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio

Começa no proximo dia 1 de julho a entrega dos requerimentos para os exames de admissão á matricula no curso da Escola Rodrigues Sampaio.

Este curso habilita para as carreiras comerciais e industriais, e serve de habilitação á matricula nos Institutos Comercial ou Industrial e á Escola Pratica de Correios e Telegrafos, sendo portanto um dos cursos que mais garantias oferece aos seus alunos, não só por os preparar para a vida pratica do comercio e industria, como tambem pela larga soma de conhecimentos que ministra aos que a frequentam, como se pode constatar pelas disciplinas que o compõem: Português, Desenho, Aritmetica, Francês, Inglês, Sciencias Naturais, Fisica e Quimica, Geografia e Historia, Escrituração e Contabilidade Comercial, Esteno-dactilografia e Trabalhos manuais educativos.

No salão da Escola estão patentes todas as minutas e formalidades a seguir e na secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Companhia das Aguas de Lisboa

Na nossa secção de anuncios publicamos hoje um aviso ao publico respeitante ao consumo de aguas na cidade de Lisboa.

O sanatorio para os Correios e Telegrafos

Na entrevista que ontem aqui publicámos sobre este assunto, a revisão deixou sair que três quartas partes do pessoal eram de tuberculosos, quando nós escrevêramos que o eram três quartas partes dos doentes telegrafo-postais.

NOTICIA INFUNDADA?

Parece não ter qualquer fundamento serio a noticia vinda em alguns jornais de que na policia de investigação existia uma queixa ácerca de uma burla no valor de 1.800 contos de réis.

A policia descontente

O «Diario de Noticias» informou que á corporação policial ía ser dada uma subvenção, a pedido do respectivo comissario geral. Hoje, porém, ao serem feitos os pagamentos, não foi paga tal subvenção, o que determinou grande descontentamento entre os agentes.

PRATAS

A PESO, SEM FEITIO

6, RUA DA PALMA, 12

OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

Os Teatros

A festa de Ema Polonio

Ema Polonio, novel e graciosa actriz, realiza amanhã no Salão Foz a sua festa artistica com a ultima representação da interessante revista «Piparote». A recita é dedicada ao distinto actor-empresario Otelo de Carvalho.

Ema Polonio, que é muito estudiosa e insinuante, conta simpatias sinceras entre o publico lisboetá. A sua festa de amanhã será, pois, imensamente concorrida, tanto mais que, além da revista «Piparote», serão apresentadas nos dois espectaculos atraentissimas novidades.

Uma revista com 25 autores

No Rio de Janeiro existe um teatrinho denominado «Iris», do qual é empresario o sr. J. Cruz Junior. Pois este individuo foi ha dias procurado pelo escritor teatral brasileiro sr. Gastão Tojeiro que lhe comunicou haver combinado com os seus colegas autores e musicos a elaboração de uma super-revista em dois actos, varios quadros e duas apoteoses, que se intitulará «A panela que todos mexem». De facto, a famosa revista tem a colaboração de 25 escritores e maestros compositores de musica, os quais não receberão direitos de autor, porque estes reverterão em beneficio da Caixa Beneficente Teatral.

Teatro português no Brasil

Segundo as ultimas noticias recebidas do Brasil as companhias portuguesas que ali se encontram estão trabalhando activamente, fazendo magnificos negocios. A companhia do emprezario Augusto Gomes deve terminar o seu contracto no final do mês proximo, possivelmente em S. Paulo, ou em Santos, tendo a Empreza Jose Loureiro tomado a resolução de não lhe prorogar o contracto em virtude da indisciplina que lavra entre os seus elementos artisticos. Todavia, a mesma empreza, em carta escrita a Augusto Gomes, faz-lhe a oferta de lhe facilitar teatro no norte e sul do Brasil para qualquer «tournée». A companhia Maria Matos deve permanecer no Brasil até novembro ou dezembro, contractada de José Loureiro. A de Lucilia Simões continua no Rio de Janeiro com sucesso, tendo-se já estreado o actor Rafael Marques, na peça «Casa Cercada», e a de Estevão Amarante foi recebida com o mesmo entusiasmo de sempre.

Atrás do reposteiro

Estando tudo concluido e melhores os artistas Amelia Perry e José Climaco, vitimas de um desastre de automovel, efectua-se ámanhã, definitivamente, a inauguração, no Parque Mayer, do teatro Maria Vitória, com a revista «Lua Nova».

—Dissolveu-se a companhia Antonio de Macedo, que andou em «tournée» pela provincia. Uma parte dos artistas encontra-se já em Lisboa.

—A companhia Emilia de Oliveira, que está em Castelo Branco, deve chegar a Lisboa no dia 4 do proximo mês.

—Vai abandonar o teatro o grande actor espanhol Diaz do Mendonza, marido da notavel actriz Maria Guerrero. A decisão do ilustre artista filia-se no seu estado de saude e na sua idade já avançada.

—Parte no dia 1 para as Pedras Salgadas o actor Eduardo Brazão, societario do teatro National.

—Foi vitima de um desastre de electrico, no Porto, o actor Casimiro Tristão, que ficou ferido num braço.

—Está sendo montado no Parque Mayer o Circo Royal que funcionou no Porto. E' seu emprezario o sr. José de Macedo.

—A empreza Rey Colaço-Robles Monteiro tenciona levar na sua «tournée» ao Brasil os artistas Angela Pinto e Palmira Bastos.

—Eduardo Schwalbach tem já concluida a peça «As duas Garotas de Paris», extraida do romance e do «film» do mesmo nome, com destino ao Eden-Teatro.

—A gentil actriz Deolinda de Macedo, que no passado domingo tomou parte obsequiosamente na festa de beneficencia organizada no Parque Estoril, contribuiu com a quantia de trinta escudos para a Misericordia de Cascais.

—Deve chegar na proxima semana a Lisboa a companhia de Emilia de Oliveira. Para esta companhia, que voltará a percorrer a provincia, reorganizada, vai entrar o actor Carlos Santos.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «O Condenado».
S. Luis—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Azas quebradas».
Avenida — A's 21,15 — «A maluquinha de Arroios».
Apolo — Ás 21—«A Vida».
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30—«Tiro ao Alvo»
Eden-Teatro — A's 21 — Animatografo.
Salão Foz—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Variedades e animatografo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).
Cinema-Parque (Parque Maier) — Animatografo.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

CASOS D'AGORA...

OS MUNICIPIOS

O que foi o ultimo Congresso

Segundo o sr. dr. Alfredo Guisado, foram nele postergados os principios democraticos

O sr. dr. Alfredo Guisado não está contente com a maneira como decorreram os trabalho do ultimo congresso municipalista.

E diz porquê:

—Antes de mais nada, tratando-se de um congresso de municipios, como o proprio nome indicava, ainda agora não percebi porque estranho motivo tomaram parte nele, tambem, as juntas gerais dos distritos.

—E o doutor, se bem me lembro, protestou...

—Protestei e protesto. Pois se aquilo mais parecia um congresso de corpos administrativos! E se assim era—disse-o lá—não fazia sentido que as juntas de freguezia não tivessem tambem representação; elas que tão denodada e tão porfiadamente trabalham sempre para o bem dos seus pobres.

E entrando em pormenores, numa satisfação do dever cumprido:

—Não tinha contado com elas, mas eu, mal ou bem — como pude — lá as representei, e lá estive combatendo sempre.

—E o Congresso? Impressões gerais...

— O Congresso deixou-me uma impressão desagradavel, porque, tendo-se dito integrado nos principios da mais pura democracia, esses principios foram totalmente despresados durante as sessões.

— Por exemplo...

— Por exemplo, a proposta de extinção do «referendum» das juntas de freguesia. Um congressista queria atribui-lo ás Juntas Gerais do Distrito. E não vingou porque me levantei protestando logo que vi a assembleia ao lado do proponente.

—Ha mais?

—Ha. Ha, por exemplo, este caso curioso: As Juntas de Freguesia não se podiam fazer representar. E, no entanto, havia um grupo de teses, o terceiro, subordinado a este titulo: Federação das Freguesias no Concelho. Como queria a assembleia discutir semelhante assunto, se lá não haviam sido admitidos os principais interessados?

—Claro que o dr. tornou a protestar.

—Evidentemente. E devo dizer-lhe que foi preciso o diabo, e que houve alarido, mesmo, para se conseguir que os congressistas confessassem a sua incompetencia para tratar do caso. Nessa altura apresentei uma conclusão extinguindo os senados municipais, e substituindo-os por sub-federações das J. de F. dos respectivos concelhos. Não ha nada de mais rasgadamente democratico. Pois o congresso regeitou por enorme maioria!

* * *

E como nos mostrassemos concordes:

—O que é peior é que, ao mesmo tempo, a mesma assembleia aprovava a Confederação Nacional dos Municipios e a essa votação assistia, sem protesto, o sr. Sousa Rocha que, dias antes, apregoava aí na imprensa existir uma Federação de J. de Freguesia proibida por lei, o que não é verdade, porque a lei é omissa nesse ponto.

E o sr. dr. Alfredo Guisado faz esta frase para concluir:

—Se me preguntar se o Congresso foi uma afirmação de principios, dir-lhe-hei que sim, mas não foram os democraticos os principios que ali se afirmaram...

LICENÇA

O sr. dr. Costa Cabral, director geral de ensino secundario, parte depois de ámanhã para Fornos de Algodres, no goso de licença, ficando substituido pelo chefe da repartição, sr. dr. Sousa Coutinho Junior.

O MINISTRO DA INSTRUÇÃO

visita os liceus

O sr. ministro da Instrução, acompanhado do seu secretario, dr. Avelino Ribeiro, visitou hoje os liceus de Passos Manuel e de Pedro Nunes.

A POLICIA E O CRIME

OS BASTIDORES

DO GOVERNO CIVIL

OS ROUBOS DA EXPLORAÇÃO DO PORTO DE LISBOA E A ACTUAL SINDICANCIA Á POLICIA

Cortes de relações, possiveis pugilatos e preguntas indiscretas

O Governo Civil, aquele edificio pesado e antipatico da Rua Capêlo, tem muito que ver. Desde os calabouços, onde o destino mistura homens honrados e vadios, trabalhadores e gatunos de cadastro, numa promiscuidade revoltante, até aos gabinetes dos agentes—os antigos calabouços—anda ali muita tragedia, muito drama, muita farça.

Fomos até lá, hoje, por volta do meio dia, em busca de qualquer assunto palpitante. No pequeno pateo quadrado onde outrora as visitas falavam aos presos, passam grupos, raparigas de chale e lenço com os amantes na *gaiola*, um ou outro velhote a pedir pelo filho que fez alguma asneira...

Tem seu lado pitoresco aquele patio pela variedade dos seus frequentadores, alguns dos quais ali passam horas esquecidas, á espera do agente, do chefe, do oficial de serviço que ha-de dar licença para a visita. Por ali têm passado quasi todas as grandes figuras da nossa terra, umas de policia ao lado, outras de visita a amigos, a parentes.

* * *

Pois hoje fomos até lá. E em breve entabolámos conversa com alguem que anda no segredo de tudo que se passa nos bastidores do Governo Civil.

O dialogo começou por uma referencia aos roubos da Exploração do Porto de Lisboa:

—Então, o que me diz áquilo?

—Digo-lhe que por pouco não faziam uma mudança completa...

—E esperam-se mais prisões?

—Mas, certamente! Aquilo tem pano para mangas. Nestes serviços do Estado, os escandalos são como as cerejas. Um puxa dezenas...

—Pelo que vejo, v. tem estudado o assunto...

—Já ha tempo que o sigo com interesse.

—Ha tempo?

—Sim. Isto da Exploração começou a ser investigado já ha mais de dois meses, sob a direcção do sr. dr. Reis Junior. Foram-se colhendo provas e depois disso é que se efectuaram as prisões.

—Mas o dr. Reis Junior não está agora a tratar directamente do caso...

—Não, porque, quando agora se tratou de proceder ás prisões, ele estava fora. Só regressou ao fim de três dias e depois não se quiz intrometer no serviço do chefe Xavier e do agente Braga. Da Exploração insistiram com ele...

—A direcção da E. P. L. louvou-o, não é verdade?

—E'. Mas ele endossou esse louvor aos seus subordinados. Cumpria ao governo louvá-lo por sua vez...

* * *

O nosso interlocutor deteve-se. Um oficial da policia disse-lhe qualquer coisa prudentemente. Um sorriso. Despediram-se. A conversa continuou:

—Estava eu dizendo-lhe...

—Não falemos mais nisso! Você vai é dizer-me o que há a respeito da sindicancia á policia.

—Contos largos...

—De que v. me pode fornecer a parte mais interessante...

—Por agora não... Mais tarde... Isto não deve demorar muito...

—O dr. Alfredo Guisado...

—Está de relações cortadas com muita gente graúda cá de dentro. Creio mesmo que daqui sairão varios conflitos pessoais, pugilatos talvês...

E ante a nossa admiração:

—Varias pessoas de categoria da policia sentem-se ofendidas por certas preguntas e insinuações feitas no decorrer da investigação...

—Sobre dinheiros presumivelmente recebidos?

—Sobre tudo. Sobre a vida particular de cada um, sobre as amantes que têm, como as sustentam, se as recebem no governo civil, se as acompanham até á porta em cabelo...

—Isso caberá dentro das atribuições da sindicancia?

—A mim parece-me que não. Depois, a maneira como tem sido conduzida a investigação é por vezes infantil e quasi sempre ilegal. Imagine que as notas de culpa referem-se apenas ao que consta sobre cada um dos funcionarios, sem indicar testemunhas que o afirmem...

E a terminar:

—Mais teria que dizer-lhe. Mas fica para outra vez. Esta sindicancia inda ha de dar muito que falar!...

—Nós e os leitores somos todos ouvidos...

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

As bodas de prata do curso medico 96-97

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Os abaixo assinados comunicam aos seus queridos condiscipulos e amigos que se realizam em Coimbra, no dia 2 do proximo mês de Julho, as festas com que solenemente se há-de comemorar o 25.º aniversario da nossa formatura, a que se refere o convite oficial e o programa já enviados pelo correio em carta registada.

Pede-se a comparencia de todos os condiscipulos a esta reunião de boa e sã camaradagem.

Não se admitem dispensas, nem atestados de doença.

E' preciso provar ao mundo inteiro que é possivel haver 22 medicos que se estimam e entendem.—A Comissão (a) Carlos Lopes, Diogo Cortês, João Jacob, José Rodrigues.

P. S.—As respostas de adesão devem ser enviadas ao ultimo sinatario para Coimbra. rua do Muzeu, 12.

Deseja saber-se a morada do condiscipulo dr. Joaquim Salinas Antunes para lhe serem remetidos programas, convites, circulares, etc., etc.

Primeiro ano juridico de 1907-1908

A reunião do curso 1907-08 que estava designada para 27, 28 e 29 de Junho, ficou transferida para 30 de Junho e 1 de Julho proximos.—Coimbra, 26 de Junho de 1922.—(a) Antonio Assis (Felgueiras), Costa Rodrigues, Pinto da Costa, Fernando Lopes, Henrique Bravo, José Ferreira, Pedro Amial (Juncal), Vitor Simões.

ABUSA-SE DAS LICENÇAS?

7 funcionarios com muito que fazer

Conferenciou hoje com o chefe do gabinete do sr. ministro da Instrução o sr. Abel Dias, chefe da contabilidade daquelle ministerio, sobre abusos de licenças por parte dos professores de instrução primaria. Ficou assente que as folhas de vencimentos transitem pelas inspecções escolares, para que os respectivos inspectores tomem conhecimento das faltas e procurem reprimir abusos.

O sr. Abel Dias mostrou a necessidade de aumentar o pessoal da sua repartição, pois tem sete funcionarios para examinar por mês cerca de 400 folhas de vencimentos.

Propaganda contra a Republica

Pela P. D. S. vão serem enviados ao tribunal de Defesa Social Manuel Cravinho de Brito, estrada de Bemfica, e Ernesto Francisco Saravada, estrada da Buraca, acusados de fazerem propaganda e ofensas contra o chefe do Estado e G. N. R.

CAPAS NEGRAS...

IRÁ AO BRASIL

o Orfeão Academico de Coimbra?

Tudo se prepara para que ele vá ao Rio de Janeiro abrilhantar as festas do Centenario

O *Diario de Lisboa* deu em primeira mão a noticia da ida do Orfeão Academico de Coimbra ao Brasil, por ocasião das festas do Centenario da Independencia. A ideia foi aceite com alvoroço, as capas abriram-se no desejo de ir longe, até esse amontoado de riquezas, já duas vezes descoberto por nós.

Tem-se, porém, depois disso, guardado um silencio absoluto sobre o caso. É só agora ele começa a ser quebrado por aqueles que se interessam pela obra da interpenetração luso-brasileira.

A aliança luso-brasileira, ditada pelos corações e pelos interesses de brasileiros e portugueses, ha de ser mais o produto do intercambio intelectual e artistico, do que o fruto da obra dos diplomatas que a essa empreza se metam,

Achamos de toda a conveniencia a ida do Orfeão ao Brasil. Esses rapazes, duma geração de triunfo que ha de redimir e lavar os erros da geração que está morrendo, levarão ás terras de Santa Cruz, no docê lirismo dos nossos cantares, na melancolia das suas guitarradas, uma embaixada de amor e de ternura que de certo modo recompense os nossos irmãos de Além-mar pelas magnificas e carinhosas homenagens que ultimamente nos têm dispensado.

No Salão do Conservatorio

A audição desta tarde

Promovida pela Associação Academica, e em homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, realisou-se esta tarde no Conservatorio uma interessante audição que abriu com algumas palavras do sub-director sr. Luís de Freitas Branco.

Em seguida a senhora D. Oliva Guerra, nossa brilhante colaboradora, fez uma conferencia, exalçando o feito dos aviadores, a quem diz mover a mesma ancia de ascensão para o infinito que anima os artistas.

Por fim começou a ser executado o programa musical, continuando o concerto á hora a que escrevemos.

Tabacaria roubada

Antonio Valente, com estabelecimento de tabacos na rua Morais Soares, 162, queixou-se á policia de que lhe furtaram do estabelecimento varios objectos de ouro e dinheiro, na importancia de 3.300 escudos.

ALFANDEGA DE LISBOA

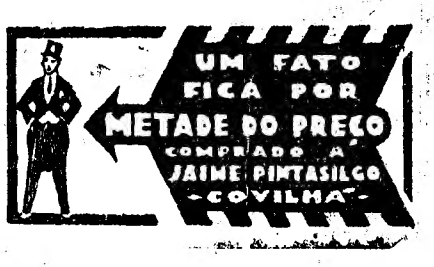
Os empregados pedem melhoria de vencimentos

Uma comissão de adventicios da Alfandega de Lisboa, acompanhada do director geral das Alfandegas, sr. Manuel dos Santos, conferenciou com o sr. ministro das Finanças, sobre interesses de classe.

Os ferroviarios

pedem melhoria de vencimentos

Uma comissão de ferroviarios da Companhia Nacional procurou o sr. ministro do Comercio, para tratar da forma de ser melhorada a situação economica daquela classe. A comissão foi atendida pelo chefe do gabinete, sr. coronel Ramos da Costa.



Sapataria Contente, L da

Grande liquidação semestral

Saldo de calçados finos

RUA DO CARMO, 74

Fabrica de moveis

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

Fornecedor da Legação Britanica — Proprietario da antiga Fabrica de Moveis na

RUA DO SACRAMENTO, Á LAPA, N.os 29 a 33

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que reabriu, depois de completamente remodelada, a sua galeria de exposição de mobiliario artistico em varios estilos e que, como sempre sob a sua direcção de tecnico com longa pratica continua executando os solidos, elegantes e confortaveis moveis estofados genero inglês e americano (antiga especialidade da casa), esperando ficar devendo a honra de uma visita ao seu estabelecimento

29-33, Rua do Sacramento, á Lapa, 29-33

Telephone 1884 C.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

BOAS MOBILIAS

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

ABERTURA duma nova secção para venda directa ao publico pelo proprio fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de magnificas mobilias em todos os generos, o que se fabrica de melhor e mais confortavel desde o mais modesto ao luxuoso.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Exposição permanente para vendas directas por preços do fabricante sem reccio de confronto nem competencia

Rua do Desterro, 17 a 29

MARQUES & SANTOS, LIMITADA

(Antiga alfaiataria Janeiro)

Rua do Loreto, n.° 42, 1.° andar

Telefone C. 3699

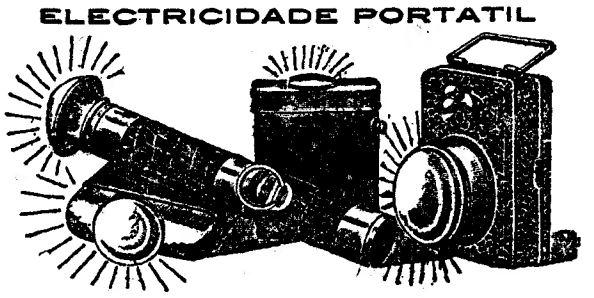
Confecções para homem e senhora e obra á militar

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos Nacionais e Estrangeiros

ACABAMENTO RAPIDO E PRIMOROSO

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com os estatutos deste Banco ao sorteio das obrigações de 4 1|2 °|o e de 6 °|o, foram extraidos os seguintes numeros que constam deste anuncio e das relações afixadas no edificio do Banco e do «Diario do Governo»:

De 4 1|2 °|o com os numeros:

74, 466, 533, 584, 1:319, 1:752, 1:928, 2:035, 2:601, 2:794, 2:917, 3:090, 3:503, 4:589, 5:575, 6:057, 6:632, 6:981, 7:289, 8:635, 8:790, 9:588, 11:067, 11:169, 11:215.

De 6 °|o (assentamento) com os numeros:

1:861 a 1:870, 4:751 a 4:760, 6:311 a 6:320, 10:901 a 10:910, 11:111 a 11:120, 15:671 a 15:680, 17:041 a 17:050, 17:531 a 17:540, 22:791 a 22:800, 24:611 a 24:620, 25:371 a 25:380.

São prevenidos os srs. portadores de obrigações de que, a começar no proximo dia 1 de Julho, realiza-se na Repartição de Averbamentos e Dividendos deste Banco, na rua Augusta, n.° 28, em todos os dias uteis (excluindo as quintas-feiras, destinadas a atrazados), das 10 ás 12 e das 13,30 ás 14,30, aos sabados das 10 ás 12, nas suas Filiais e Agencias, o pagamento do juro de todas as obrigações e o da amortização das sorteadas, que deixam, «ipso facto», de vencer juro a contar do dia 30 de Junho corrente.

Egualmente serão pagos os «coupons» de 4 1|2 °|o e a amortização das respectivas obrigações na Filial deste Banco em Londres, contra a apresentação dos «coupons» ou titulos.

Lisboa, 22 de Junho de 1922.

O vice-governador

(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 7.000.000$00

No proximo dia 27, pelas 13 horas, proceder-se-ha, publicamente, ao sorteio das obrigações desta Companhia, no seu escritorio, Avenida da Liberdade, n.° 20, em presença da Direcção e do Conselho Fiscal.

Lisboa, 21 de Junho de 1922.

O Director-Delegado

C. A. Pereira.

Banco Comercial de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Dividendo do Primeiro Semestre de 1922

4 0|0 ou Esc. 4$00 por acção

Paga-se desde 1 do proximo mês de Julho inclusivé das 10 ás 13 horas todos os dias uteis, exceptuando os sabados, que é só até ás 12 horas.

EM LISBOA: Na séde do Banco.

NO PORTO: Em casa dos srs. Manuel Pereira Pena & C.ª, 128, Praça Carlos Alberto.

Lisboa, 27 de Junho de 1922.

Os Directores

(a) *A. Melo*

(a) *Antonio Tarujo Formigal*

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 1.° semestre de 1922

Paga-se todos os dias, desde o dia 1 de Julho proximo, na razão de 4 0|0 ou 4$00 por acção, livre de impostos.

EM LISBOA—Na séde, rua Aurea, 88.

NO PORTO—Na sua Filial, rua Elias Garcia, 38.

Pelo Banco Lisboa & Açores

(a) *A. J. de Oliveira*, director.

(a) *E. C. Mendonça*, director.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Distribuição do relatorio

São prevenidos os srs. Acionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1920 e que deverá ser presente á Assembléa Geral Ordinaria convocada para o dia 30 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Acionistas, na séde da Companhia, a partir de 12 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Lisboa, 9 de Junho de 1922. — O presidente do Conselho de Administração — *José A. Melo Sousa.*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA EM ROMA

O Vaticano

encontra-se numa situação economica bastante precaria

O DEFUNTO PAPA BENTO XV

e a sua generosidade levaram o tesouro papal quasi á ruina

ROMA, 28

A situação economica do Vaticano é muito precaria. O correspondente dum diario americano acaba de enviar o seguinte telegrama para o seu jornal:

«Nos ultimos meses a vida no Vaticano tem sido muito pouco prospera.

Ao morrer Bento XV, no tesouro papal só existiam 11.000 libras. Diz-se que o defunto Papa era muito generoso e que era muito prodigo nos seus donativos, afirmando-se até que concorreu com mais de 40 milhões de liras para os pobres russos e austriacos.

Pio XI preocupa-se, neste momento, na reorganisação das finanças do Vaticano e ordenou, como medida imediata, que se fizessem as maiores economias.

Suprimiram-se já muitas despezas, e Sua Santidade nomeou uma comissão, composta de quatro cardeais, para estudar mais demoradamente as economias a fazer de futuro.»—(«Diario de Lisboa»).

Uma petição dos judeus polacos

ROMA, 28

Os principais rabinos polacos dirigiram ao Vaticano uma petição pedindo a influencia de Pio XI junto das autoridades bolchevistas a fim de cessarem as perseguições contra a fé judaica na Russia dos «soviets» e na Ucrania.—(«Diario de Lisboa»).

«Os Três Mosqueteiros»

A ESTREIA DO 3.º CAPITULO NO CINEMA CONDES —A ESTREIA DE HOJE

Estreou-se ontem no Cinema Condes o 3.º capitulo de *Os Três Mosqueteiros*, a admiravel obra-prima de Alexrandre Dumas, pai, cuja interpretação pelos principais artistas dos teatros de Paris é uma autentica maravilha. A elegante sala do Cinema Condes encheu-se literalmente de um publico distinto e entendedor, que muito apreciou o belo programa de ontem, de tarde e á noite, e que hoje se repete com uma nova estreia, a farça *O Pencudo cobrador de rendas de casa*, impagavel de graça.

O "PARAÍSO" BOLCHEVISTA

A CULTURA RUSSA

ESTÁ EM PERIGO?

Os intelectuais chegam a fazer-se moços de fretes para não morrerem de fome

Voltou-se na Russia á epoca anterior a Gutemberg?

O ditador de Petrogrado, Zinovioff, declarou ha dias, publicamente, que no momento actual um soldado «vermelho» tem para a republica sovietista muito mais valor do que um sabio, Parece que os chefes bolchevistas não são muito atreitos a respeitar a verdade quando esta possa prejudicá-los, de qualquer modo, na sua obra de postiça emancipação. Desta feita, porém, Zinovieff não mentiu, porque a situação dos intelectuais russos é tal, que Fridjof Nansen, num apelo recente dirigido aos homens que em todo o mundo vivem do trabalho do pensamento, nem sequer hesitou em declarar que «os novos proletarios da Russia» morrem, positivamente, de fome,

* * *

Tem aspectos de tragedia o que se está passando com os intectuais russos. As Universidades e Escolas Superiores que foram criadas e em que se matricularam alguns milhares de operarios não podem funcionar, já porque os alunos não têm meio de seguir os cursos para se dedicarem de preferencia ao trabalho, já porque faltam quasi em absoluto os livros e os aparelhos scientificos indispensaveis, já porque os 12.000 professores que estão oficialmente registrados se vêem na dura necessidade de trocar o seu mister pelos de vendedores ambulantes de quantos artigos lhes dêem um lucro qualquer para pão. O conhecido professor de anatomia Baluchin, um velho de 60 anos, vende jornais na ponte de Kusnetsky, em Moscou. Outro, o professor Gorelow, oferece-se bumildemente como guia aos turistas estrangeiros. O professor de literatura oriental Celinsky fez-se moço de recados, etc.

* * *

Só em Moscou contam-se por centenas os professores, literatos, pintores, escultores, etc., que se ocupam de tudo menos da sciencia, da literatura e da arte; pois os mais felizes são os que, tendo pactuado com a nova ordem de coisas, conseguiram ser admitidos como funcionarios em qualquer escritorio ou oficina.

Ha sabios e escritores de nomeada trabalhando humildemente sob as ordens de comunistas incultos de todo. Para mais, a ração que o Estado estabelecera para os professores e os estudantes foi, já ha 6 meses, suprimida por falta de dinheiro. O que ha mal chega para sustentar o exercito, e a policia, e a legião imensa dos funcionarios publicos.

* * *

A situação dos escritores e dos jornalistas é a mesma. Os que não acederam a fazer a defeza dos seus amos actuais, são tratados como verdadeiros parias. Depois, a crise de papel torna impossivel a publicação de qualquer obra literaria, só conseguindo ser editados os raros que têm as boas graças dos governantes. E assim, a Russia voltou aos tempos anteriores á descoberta de Gutemberg, por isso que as obras literarias circulam de mão em mão, manuscritos, como na era remota dos copistas.

E ha uma censura infinitamente mais severa do que a dos mais recuados tempos do absolutismo, e chegam a não se autorizar publicações de merito só porque os censores precisam do papel para folhetos de propaganda.

Emfim, a situação é tal, que, segundo o apelo de Fridjof Nansen, já não se trata, apenas, de salvar umas centenas de milhares de professores, estudantes, literatos e artistas; trata-se, sobretudo, de salvar de uma ruina certa a propria cultura russa.

COLISEU DOS RECREIOS — HOJE — ás 20,30 — HOJE (8 e meia da noite)

O emocionantissimo «film» de extraordinario sucesso **DANTON** As cenas mais empolgantes da Revolução Francesa

O interessantissimo e magnifico «film» brasileiro **GUARANY**

Geral $50 — O Coliseu é o cinema mais comodo, mais fresco e mais barato de Lisboa

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

A VIDA EM LONDRES

'The Times'

passou a ser propriedade exclusiva de lord Northcliffe

O GRANDE ORGÃO LONDRINO

irá defender a politica francesa e atacar Lloyd George?

LONDRES, 28

Lord Northcliffe, proprietario da maior parte dos jornais ingleses e sobretudo um dos maiores capitalistas que se encontrava á frente do importante diario «The Times», acaba de ficar seu unico dono. A compra das acções á familia do fundador daquele jornal há muito que constituia o seu sonho.

Lord Northcliffe assinou ontem o contracto de compra das acções da familia Walter, cujo valor ascende a mais de 200:000 libras.

«The Times», que muitas vezes defendia Lloyd George, passará para a oposição?

A politica internacional, defendida por aquele jornal, inclinar-se-ha para a França?

Seja como fôr, nos meios politicos considera-se de grande importancia, para a politica interna e externa de Inglaterra, esta mudança de propriedade do «The Times».

Lord Northcliffe é ainda proprietario quasi exclusivo do «Daily Mail» que tem edições em Londres e em Paris, do «Evening News» e do «Neekly Despatch».—*(Diario de Lisboa).*

A morte de Rathenau

O presidente Ebert assiste ao funeral

BERLIM, 28

O serviço funebre de Rathenau começou ao meio dia na sala das sessões do Reichstag, ocupando o corpo diplomatico o camarote dos membros da camara prussiana. O presidente da Republica, Ebert, o chanceler Wirth e o sr. Loebe, presidente da camara, tomaram logar na sala. O presidente Ebert pronunciou o elogio funebre e poz em destaque os merecimentos de Rathenau. Depois o ataúde foi colocado no carro funebre e conduzido para Oberschoenenweide, onde se realizou o funeral.—(H.)

Prisão dum cumplice do assassino?

HAMBURGO, 28

O tenente Krulle, a quem foi encontrado o relogio de Rosa Luxemburgo, foi preso hoje num dos arrabaldes desta cidade como presumido cumplice do assassinio de Rathenau.—(H.)

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

AGUAS DE SANTA MARTA

(ERICEIRA)

SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE, NO APARELHO DIGESTIVO-URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE ISÃO AS MELHORES

Vende-se em toda a parte

DEPOSITO GERAL: R. Afonso de Albuquerque, 4 (CRUZES DA SÉ)

LISBOA Telefone C. 2.659 LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

Nota Financeira

Conforme prometiamos na nossa Cronica Financeira, de sabado, que por sinal saiu na segunda feira, vimos hoje começar a apreciar o texto do decreto de 21 de Junho sobre o comercio de cambios.

Na nossa cronica apreciámos a contradição entre os considerandos que precedem o decreto referido e a letra do mesmo diploma. Notada essa contradição, preguntar-se-ha: qual o espirito do novo decreto? Não o compreenderá quem não houver lido estas duas linhas dos considerandos: «torna-se portanto indispensavel modificar no sentido indicado o estabelecido no decreto n.º 7.702». Esse decreto 7.702, cujos resultados os considerandos do seu sucessor declararam nulos, tinha 21 artigos.

O art. 3.º resava assim: «Junto do ministro das Finanças funcionará uma Inspecção do Comercio de Cambios para o exercicio da fiscalisação determinada neste decreto».

E vinha a seguir discriminada a natureza e os meios que a industria bancaria era obrigada a proporcionar á «Inspeção Fiscalizadora do Comercio de Cambios» para ela exercer a sua missão: remessa diaria á Inspecção das «declarações, das quais constassem as operações do dia, mapas de «coupons», moedas e notas compradas, expressas nas divisas em que a compra foi efectuada, mapas dos fundos, ouro, «coupons», moedas, notas e saques, (cheques ou letras) vendidos ao balcão, mapas dos creditos abertos no estrangeiro, mapas dos saques do estrangeiro sobre praças estrangeiras, mapas dos saques de praças do país, em moedas estrangeiras a cobrar em praças estrangeiras, nas suas diferentes divisas com indicações das quantias, emfim um desdobramento da contabilidade da industria bancaria fornecida diariamente á «Inspecção Fiscalizadora do Comercio de Cambios».

A Inspecção era pelo mesmo decreto 7:702 investida do direito de examinar a escrita dos Bancos ou casas bancarias, com o fim de verificar a exactidão das declarações diarias. Havia penalidades para o funcionario que bem não cumprisse, e a pena de lhe ser retirada a autorização de comerciar em cambios ao Banco ou entidade bancaria que o ministro das Finanças entendesse dar logar a essa pena.

Pois, bem: esse decreto 7:702, de 6 de setembro de 1921 (declara-o o decreto 8:206, de 21 de junho de 1922), teve efeitos nulos, não impediu a especulação do mercado clandestino e só prejudicou e entravou a liberdade de comerciar dos que honestamente trabalhavam dentro da lei.

E como o governo reconheceu a dificuldade de por si, pelas suas repartições, pelos seus funcionarios, fiscalizar o comercio de cambios, publica agora o decreto 8206, com este confessado e bem vizivel intuito: responsabilisar a industria bancaria por essa fiscalisação.

Com o ar mais inocente deste mundo o decreto declara que concede a liberdade do comercio de cambios, exigindo apenas que os bancos e casas bancarias se encarreguem da fiscalisação, sob a formasinha dum «affidavit» (declaração) em duplicado.

O que o Estado reconhece não ter conseguido com um corpo de funcionarios destacados para seu serviço, com repartições proprias, com imunidades e privilegios, vem agora exigir do comercio de cambios, e impôr responsabilidades ao banqueiro que o proprio governo não quiz assumir, dando resultados nulos e oxalá que só nulos e não nocivos. Do decreto 7702 poder-se-ia ao menos ter colhido elementos para uma estatistica, conforme o malogrado presidente Antonio Granjo esperava. Vamos jurar que nem esse resultado deu.

Por hoje ficamos por aqui e nas nossas «Notas Financeiras» continuaremos a apreciar o decreto de 21 de Junho.

CAMBIOS

Dia 28

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	69$000
Londres, cheque	3 13|16	3 3|4
» 90 d. v.	3 7|8	—
Rio Londres	7 17|32	—
Paris	1$193	1$215
Italia	675	688
Bélgica	1$134	1$155
Suiça	2$702	2$750
Espanha	2$215	2$255
Berlim	$040	$043
Holanda	5$467	5$562
Nova-York	14$270	14$510
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.300	1.400

Um atropelamento

Prisão do sr. Sebastião Teles

Esta tarde o conhecido «sportsman» sr. Sebastião Teles, ao passar na praça dos Restauradores, atropelou com o automovel que guiava uma criança de 5 anos, que foi logo conduzida no mesmo auto para o hospital de Santa Marta, onde chegou em perigo de vida. A criança ia acompanhada pelo seu pai, que é o primeiro a declarar que o sr. Sebastião Teles não teve culpa do desastre.

No entanto, o sr. Teles foi preso.

A TARDE PARLAMENTAR

O GOVERNO

garante que no mês de Julho serão concedidas as novas subvenções aos funcionarios civis e militares

AS PRISÕES CONTINUAM DANDO QUE FALAR

A's 15 horas faz-se a chamada, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondendo 51 deputados.

* * *

Os oficiais presos na Trafaria enviaram ao sr. presidente da camara dos Deputados dois telegramas.

O primeiro diz textualmente isto:

«Rogo v. ex.ª elucidar Camara dos Deputados eu e oficiais presos estamos criminados sem culpa formada art. 81, § 1.º Codigo Militar, isto é, crime de coligação para revolução. Sendo esse o unico motivo da nossa prisão, o que é absurdo, como foi dito sessão ontem presidente do ministerio, protestamos perante parlamento tamanho despreso pela lei. (a) *Manuel Maria Coelho.*

O segundo é do teor seguinte:

«Em oposição afirmações presidente ministerio declaro grande maioria oficiais estão incriminados coligação militar que exige reclusão prisão fechada. Outras incriminações permitem liberdade até julgamento. Estamos presos ha 22 dias em virtude incriminações absurdas e talvês feitas para vexar.—(a) *Coronel Nobre Veiga.*»

* * *

Prossegue a discussão do projecto de lei relativo ao «habeas-corpus». Fala o sr. Crispiniano da Fonseca, que ontem ficou com a palavra reservada.

Uma frase do seu discurso:

—Podemos trazer uma verdadeira anarquia ao país com a aprovação de uma simples lei que não seja devidamente acautelada.

E a frase final:

—E' preciso não transformar essa lei numa arma que seja uma constante ameaça para o sossego social.

* * *

O sr. Lelo Portela encontra maneira de enxertar na discussão do «habeas-corpus» o seu ponto de vista sobre os oficiais a quem o governo fixou residencia provisoria nos Açores.

Extranha que tenha sido posto em liberdade um dos oficiais presos na mesma ocasião e que, visto ser monarquico, era de presumir que conspirasse.

Uma afirmação do sr. Lelo Portela:

—E' a primeira vez que oficiais na inactividade são obrigados pelo ministerio da Guerra a residir em determinados pontos.

* * *

Protestos, tumultos.

—O orador está fora da ordem! — grita-se.

Os liberais protestam que não.

O sr. Artur Brandão:

—As verdades magoam!

O sr. Lelo Portela:

—Sr. presidente: eu não estou a defender correligionarios.

Avolumam-se novamente os protestos.

O sr. Lelo Portela:

—Estou pronto a discutir o 19 de outubro quando a maioria o consentir!

A agitação redobra. Ouvem-se ápartes quasi ferozes.

O sr. Nunes Loureiro, que preside provisoriamente:

—Eu peço aos meus correligionarios que permitam que o orador continui no uso da palavra.

* * *

E a tempestade não amaina. As carteiras sofrem tremendissimos murros. Durante uns segundos de calmaria, ouve-se o sr. Lelo Portela gritar para as bancadas democraticas:

—Se não fossem muitos dos seus correligionarios, o 19 de outubro não teria sido possivel...

Estabelece-se de novo grande confusão.

Como são horas de entrar na ordem do dia, o sr. Lelo Portela fica com a palavra reservada. E este balde de agua conseguiu apagar o brazeiro.

* * *

Mas isto hoje tem de decorrer com agitação. Está escrito. Começa a discutir-se o orçamento da administração do porto de Lisboa.

E' dada a palavra ao sr. Fausto de Figueiredo que, com a costumada calma e a costumada inteligencia, produz afirmações concretas que a camara se resolve a ouvir. O sr. Fausto faz o elogio do engenheiro Ramos Coelho, antigo director do porto.

E concretisa:

—Esse homem é alguem neste país. Não pode conspurcá-lo a lama que lhe quizeram atirar os homens que fizeram o 19 de Outubro e se apoderaram dos serviços da Exploração do Porto de Lisboa. Lamento que se não faça justiça aos homens que o outubrismo lançou as feras.

O sr. Leote do Rego:

—Os que chamaram ladrão ao conselho são precisamente os seus sucessores!

A certa altura o sr. Fausto de Figueiredo diz:

—Quero fazer uma afirmação solene! Durante dez anos prestei relevantes serviços ao partido democratico e não devo o mais pequeno favor á Republica!

O sr. Jorge Capinha:

—V. ex.ª foi eleito com alguns votos do partido democratico!

O sr. Fausto de Figueiredo:

—Não os pedi, nem pedi a ninguem para ter entrada no Parlamento. Se aqui estou devo-o a amigos verdadeiros, alguns dos quais são democraticos. Mas nunca fiz politica aqui dentro, nem jámais a farei!

A' hora de encerrarmos este extracto o orador continua no uso da palavra, por entre ápartes de aplauso de quasi toda a camara.

NO SENADO

A mesa é constituida pelos srs. Pereira Osorio, Ramos Pereira e Fernandes de Almeida.

O sr. Raimundo Meira requere que o projecto relativo aos mutilados de guerra, aprovado na preterita sessão legislativa, na Camara dos Deputados, baixe á comissão de redacção do Senado para sofrer varias modificações. Aprovado. O sr. Augusto de Vasconcelos envia para a mesa o parecer referente ao orçamento do ministerio dos Estrangeiros.

O sr. Silva Barreto apresenta os orçamentos, e seus pareceres, do ministerio da Agricultura, e dos serviços autonomos Florestais e dos Correios e Telegrafos. Requer que esses diplomas entrem imediatamente em discussão. Aprovado.

A proposta orçamental sobre o desenvolvimento da despeza do ministerio do Interior, no total de 45:073.824$07, entra em discussão, usando da palavra os srs. Pais Gomes e Medeiros Franco, que propõem algumas emendas.

O sr. Mendes dos Reis faz largas considerações sobre a rubrica «metralhadoras pesadas da G. N. R.», contra o que protesta, e, como esteja com a palavra, aproveita o ensejo para preguntar ao sr. ministro do Interior se s. ex.ª pensa ou não em conceder as anunciadas subvenções ao funcionalismo militar e civil.

O sr. ministro do interior aprecia a acção da guarda nacional que é um corpo esturtualmente republicano, principalmente na manutenção da ordem, e acentua que aquela corporação não possui artilharia, projectores, etc.

Quanto ás ajudas de custo de vida aos militares e funcionarios do Estado o governo garante que no proximo mês de julho serão concedidas novas subvenções, visto que as propostas de finanças devem ser aprovadas dentro de poucos dias e bem assim a proposta de remodelação dos serviços publicos pendente na outra camara.

O atentado contra o sr. Alfredo da Silva

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque parte amanhã para Leiria, a fim de continuar o auto levantado a varias pessoas como presumidos implicados no atentado contra o conhecido industrial sr. Alfredo da Silva.

Segundo nos consta, foram feitos diversos depoimentos comprometedores e que imenso contribuiram para que a justiça descobrisse alguns dos individuos que mais responsabilidade têm no atentado.

Dr. Alfredo Vitorino Vieira

Seguiu no rapido do norte para Vila Real de Trás-os-Montes, acompanhando um doente, o distincto clinico sr. dr. Alfredo Vitorino Vieira.

Um julgamento

Começou hoje o julgamento do soldado Manuel da Casta Guilherme, n.º 798, da 11.ª companhia do regimento de infantaria 2, acusado de em 5 de maio de 1918, ter dado um empurrão na sua namorada Maria Travessa, projectando-a dentro da vala do Moinho de Arroz, em Salvaterra de Magos, causando-lhe a morte, sendo o cadaver encontrado no dia 9 do mesmo mês. Este soldado foi condenado por duas vezes a pena maxima.

A audiencia abriu ás 13 horas sob a presidencia do coronel sr. Rodolfo Malheiro. Auditor o juiz da Boa-Hora, Antonio Pacheco, que foi nomeado expressamente para intervir neste julgamento. Promotor o capitão sr. dr. Coelho Teixeira; secretario o alferes sr. Ripado; defensor o quartanista de direito sr. alferes Francisco Bernardo.

Sobre a bancada do defensor via-se uma lanterna de projecção para exibição de varias fotografias do local do crime.

Fóra da teia do tribunal assistem ao decorrer da audiencia, além de muitas senhoras, bastantes quintanistas de direito e alguns oficiais do exercito.

O réu nega terminantemente a acusação que lhe é feita.

Em seguida são ouvidas as testemunhas de acusação:

Antonio Fortunato, que declara ao tribunal que o réu lhe pedira para ele arranjar um rapaz para a sua namorada.

Graça Maria diz que viu o réu passar junto da sua porta no dia em qua se deu pela falta de Maria Travessa, perto da Vala, com os olhos cheios de lagrimas. Afirma estar convencida que o réu foi o causador da morte da pobre rapariga.

A certa altura levantou-se um incidente, devido ao facto do promotor de justiça se opôr a que o advogado fizesse as projecções luminosas. O juiz resolveu proibi-las, continuando o julgamento á hora a que escrevemos.

NUM CELEIRO

Vai ser instalada uma escola

O tenente-coronel sr. Tavares de Carvalho esteve hoje na direcção geral de assistencia, tratando da cedencia de um celeiro da Misericordia de Canha, concelho de Aldegalega, á junta daquela freguezia, para ser adaptado a uma escola de ensino primario geral.

OCTAVIANO SÁ

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso amigo dr. Octaviano de Sá, director da *Gazeta de Coimbra*, e um dos elementos da imprensa da cidade do Mondego mais dado aos seus camaradas de Lisboa.

Os aviadores portugueses no Brasil

O baile na embaixada portuguesa

RIO DE JANEIRO, 28—Decorreu brilhantemente o baile na embaixada de Portugal, oferecido em honra dos aviadores portuguezes, que estavam acompanhados pelos oficiais do «Republica» e do «Carvalho de Araujo». Assistiram o Presidente da Republica, os ministros, diplomatas, representantes da alta sociedade brasileira e da colonia portuguesa.—(H.)